ANO 18.º TERÇA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1939 N.º 5789

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

UM ACONTECIMENTO DE SIGNIFICADO INTERNACIONAL

Daladier chegou à Tunisia hoje, às primeiras horas da manhã

Um diluvio de bandeiras tricolores acolheu o chefe do governo francês

O chefe do governo francês, Eduardo Daladier, á sua partida de Paris

A viagem empreendida pelo chefe do governo francês á Corsega e á Africa do Norte assume as proporções de um acontecimento de significação internacional.

O relato do nosso enviado especial não deixa margem para quaisquer duvidas, quanto ao lealismo das populações, ao espirito das autoridades e ao sentimento de unidade que a visita de Daladier veio pôr em relêvo numa hora particularmente perturbada.

A dignidade calma de que se revestiram as manifestações realizadas, a ausencia de espirito de polemica que caracterizou as atitudes tomadas e as palavras proferidas pelos elementos responsaveis valem, decerto, tanto como o entusiasmo da multidão, em Ajaccio e em Tunis.

O chefe do governo é acompanhado pelos chefes militares mais prestigiosos da França: o general George, chefe do Estado Maior do Exercito; o almirante Darlan e o general Vuillemin, da aeronautica.

Seria errado não interpretar esta circunstancia como dando á viagem o caracter de uma vontade claramente afirmada.

Um general francês que se ilustrou nas campanhas africanas, Liautey, costumava dizer «que os povos precisam mostrar, de vez em quando, a sua fôrça, para não terem de servir-se dela».

Liautey, que deixou uma herança de admirações e animou uma escola de civismo, encontraria na viagem de Daladier um pretexto para a aplicação pratica das suas concepções militares e diplomaticas.

A França não exclue a hipotese de negociar sobre a base de reivindicações alheias. Se o fizer, depois de ter demonstrado a sua fôrça, só colherá, mais uma vez, motivos para a gratidão de todos os povos.

«A primeira impressão que recolho é a de uma tranquilidade confiante».

(Do nosso enviado especial)

TUNIS, 3.—Tunis está a menos de doze horas de Lisboa. A viagem pode fazer-se em avião, tendo a certeza de chegar com rapidez e segurança. Comunicações perfeitas; regularidade absoluta; comodidade inexcedivel.

A' primeira vista não se acredita. Mas quem sair de Sintra ás nove horas. pode, sem qualquer transtorno, almoçar em Casablanca e jantar em Tunis.

A viagem de Lisboa ao Porto cansa bastante mais do que este vôo admiravel que acabo de fazer.

Chegado aqui na vespera da viagem do presidente Daladier, a primeira impressão que recolho é a de uma tranquilidade confiante.

A cidade está toda embandeirada. Certas ruas oferecem mesmo, talvez, o espectaculo de um movimento desusado. Quasi todos os franceses exibem na lapela a sua cocarde tricolor.

Mas tudo isto se passa numa atmosfera de normalidade evidente, perfeita. A Tunisia prepara-se para fazer á França, desde a data já distante da ocupação, a mais significativa e sintomatica manifestação de lealismo.

Debaixo duma aparencia de seranidade sente-se o palpitar dum coração

Debaixo desta aparencia de serenidade sente-se, no entanto, o palpitar de um coração.

«Suceda o que suceder, ouve-se por toda a parte, os franceses estão decididos a não perder a Tunisia».

Esta é a palavra de ordem que se adivinha ou se lê em todos os rostos.

O residente francês na Tusinia ofereceu, ontem á noite, um jantar a cêrca de cem jornalistas, franceses e estrangeiros, que se encontram aqui.

O jantar decorreu num ambiente de animação, de simpatia e de compreensão mutua.

Falou-se muito da Tunisia e da obra aqui realizada, durante mais de cinquenta anos, pelo genio francês, pela iniciativa francesa.

E falou-se muito pouco das aspirações italianas.

Seria, evidentemente, um exagero afirmar que os franceses não tomam a sério essas aspirações. Se assim fôsse, Daladier não escolheria este momento para visitar a Tunisia. Mas os franceses, todos os franceses, têm o bom senso de as colocar no seu verdadeiro pé.

Como procedem neste momento os italianos da Tunisia?

Como procedem, nêste momento, os italianos residentes na Tunisia? E' minha convicção que a grande maioria deles deseja, muito sinceramente, que as relações franco-italianas voltem a desenvolver-se no ambiente de cordialidade, criado pelos acôrdos de janeiro de 1935, os famosos acôrdos Laval-Mussolini, que a Italia acaba de denunciar.

Há é certo, entre os italianos, uma turbulenta minoria que obedece a um «mot d'ordre» preconcebido. Escritas a giz, pelas paredes da cidade, lêm-se aqui e além. estas palavras «Viva il Duce». Elas denotam um estado de espirito peculiar a um sector da população italiana.

A policia francesa não se preocupa a apagar essas legendas que seria natural considerar subversivas. Olha para elas com uma serenidade confiante. A serenidade que lhe dá a consciencia da sua força e a confiança correspondente a uma obra que dignifica o genio criador e civilizador da França.

Daladier chegou a Bizerta ás primeiras horas da manhã

São estas, como facilmente se compreende, as razões que explicam e justificam a recepção triunfal que Daladier teve quando entrou hoje em Bizerta, ás primeiras horas da manhã.

A cidade, relativamente pequena, estendendo-se junto do porto militar, poderosamente grande, enche-nos os olhos, recortando-se na luz, rosa e azul, da manhã.

Ao largo, o «Foch» e o «Colbert» navegam, devagar, sobrevoados por uma multidão de aviões militares.

A população apinha-se ao longo da costa.

Junto deste porto, excepcionalmente dotado, podem manobrar, em conjunto, as esquadras poderosas da França e da Inglaterra.

O «Foch», seguido pelo «Colbert», faz. ás sete e meia precisas, a sua entrada majestosa na baia.

O desembarque fez-se por entre aclamações vibrantes da população

Daladier embarcou na vedeta de bordo, ao mesmo tempo que as salvas dos canhões se juntavam aos acordes dos hinos patrioticos tocados pelas bandas militares e ás musicas arabes executadas pelos mais diversos e pitorescos conjuntos.

O chefe do governo francês era aguardado no cais pelo representante do bey, Sidi Ahmed, autoridades francesas, em uniforme de gala, nobres arabes e uma multidão entusiastica que não cessava de o aclamar.

Quando Daladier saltou da vedeta do «Foch», cêrca das oito e meia, ouviram-se as notas vibrantes da «Marselhesa».

O acolhimento feito ao chefe do Governo francês pelos velhos notaveis da Tunisia, desde sempre amigos da França, foi comovedor. A multidão que não tinha, como eles, os mesmos motivos de preocupação e cautela, entregou-se a manifestações delirantes que do cais se propagaram através todas as ruas por onde o cortejo presidencial devia passar.

A guarda de honra de spahis punha uma nota de dignidade militar inexprimivel no conjunto entusiastico da cidade entregue á alegria das manifestações.

Daladier visitou as fortificações do porto militar de Bizerta

Logo que desembarcou, Daladier fez uma visita minuciosa ás ilhas fortificadas do porto militar de Bizerta.

A's onze e meia dirigiu-se ao palacio do bey a-fim-de lhe apresentar cumprimentos.

Em Tunis, a multidão delirante entregou-se a manifestações de regozijo. Do ar caia um verdadeiro diluvio tricolor. As bandeiras francesas eram desfraldadas em todas as casas e agitadas em todas as mãos.

De onde sairam tantas bandeiras? Não foi decerto para proteger a industria nacional de tecidos que mãos diligentes estiveram a fabricá-las.

Daladier depois de apresentar ao bey os seus cumprimeltos e os do governo que representa dirigiu-se ao monumento aos Mortos da Guerra onde colocou um lindo ramo de flores.

Em seguida, Daladier desceu a avenida Jules Ferry onde a multidão não cessou de o aclamar demoradamente. Foi um momento inesquecivel, como que a confirmação dos sentimentos revelados desde a hora do desembarque.

O bey de Tunis, Sidi Ahmed

Os aspectos sentimentais desta imponente manifestação popular são dos que não esquecem facilmente: rostos palidos, transfigurados pelo fervor patriotico olhos cheios de lagrimas reveladoras de uma emoção sentida.

O serviço de ordem não resistiu á vaga do entusiasmo geral.

Quando Daladier, visivelmente comovido, pôde libertar-se do abraço estreito da multidão para passar revista á guarda de honra formada junto do palacio da residencia, a cena assumiu proporções que fizeram dela um acontecimento historico.

Em seguida entrou no palacio da residencia para almoçar enquanto o povo se espalhava pelas ruas cantando a «Marselhesa».

Uma parada militar e um banquete de gala

A's 15 e 30 realizou-se, na Avenida Gambetta a parada militar que se revestiu de grande imponencia. As tropas da guarnição de Tunis desfilaram na presença do chefe do Governo francês por entre as aclamações apoteoticas da população.

Enquanto durou o desfile das tropas cujo garbo e aprumo mereceram os elogios incondicionais dos assistentes numerosos aviões militares voaram sôbre a cidade.

A' noite realiza-se o banquete oficial, em que Daladier pronunciará um importante discurso.

O chefe do governo francês afirmará a vontade inabalavel que anima a França de guardar a Tunisia. Depois do banquete, Daladier seguirá, com a sua comitiva, para Gabés, junto da fronteira da Libia. Deve ali chegar amanhã cêdo. O seu primeiro cuidado será o de visitar a linha Mareth, que os franceses consideram a linha Maginot da Tunisia.

NORBERTO LOPES

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de S. Lourenço, D. Isabel Fernandes O'Neill, D. Crara Malheiro de Castro Vilhena de Araujo, D. Maria de Jesus Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria das Dores de Vasconcelos Gomes da Costa, D. Maria José Barbosa Bourbon Abreu Freire (Baçar), D. Lucilia da Costa Morais, D. Maria das Mercês de Castro da Cunha Rego, D. Maria Eduarda de Queiroz de Melo e Castro Scusa, D. Ermelinda Casino Curado, e D. Amelia Seixas.

BAPTIZADOS

Presidido pelo reverendo Matos Soares, paroco da igreja de Nossa Senhora da Conceição, realizou-se hoje, no Porto, o baptizado do menino Antonio Pedro, segundo filho da sr.ª D. Germana Marques Pinto de Ruela Ramos e do nosso amigo, o sr. dr. João Ruela Ramos, director da União Electrica Portuguesa, e neto do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de Administração da Renascença Grafica.

Serviram de padrinhos D. Luciana Ruela de Almeida Ramos e o sr. Antonio da Cruz Barbosa. Assistiram á cerimonia os avós maternos e páternos do neofito.

A CARIDADE

No São Luiz Cine

E' amanhã de tarde que se realiza no S. Luiz Cine, a anunciada festa de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª duqueza de Palmela, e da qual fazem parte D. Adelaide Temudo de Sommer, D. Ana de Barros Lamas, D. Ana d'Orey Quintela, D. Beatriz Viveiros Henriques de Tavora da Silva Pereira, D. Berta Mauperrin Santos de Castelbranco, D. Catarina de Sousa Coutinho (Linhares), condessa de Mafra, condessa de Mendia, D. Maria da Assunção Viana de Siqueira, D. Maria Benedita Oriol Pena, D. Maria Emilia Brandão Palha, D. Maria Luiza de Vilhena Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Perestrelo d'Orey, e D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, revertendo o produto a favor das oficinas de S. José. O programa da festa de caridade, será composto da exibição de varios complementos, e do filme de fundo «O Arco Iris no Rio» e da representação da peça em 1 acto original do escritor sr. Mario Marques, «Ceia das sogras» representada em «travesti» pelos meninos D. Lopo de Bragança (Lafões), Gui Val Flor de Brito Chaves e Carlos Espirito Santo de Melo.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, estão á venda no camaroteiro do salão.

DOENTES

No hospital da Misericordia de Cascais, foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Luiz Quintela, o sr. Antonio Freire Pegado, filho do nosso querido amigo sr. Antonio Pegado, funcionario superior da Estoril Plage, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Foi operada pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria Carolina Pereira Martins da Silva Ferreira.

Pele suja e manchas amarelas? não as teria se usasse produtos «DORLAN»—Berlin. AGENCIA «DORLAN» — Rua da Prata, n.º 198, 2.º, Telefone 2 0956.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4. — S. Simão Estelita, confessor.

Lausperene, sai da igreja de S. Cristovão para a de S. Jorge de Arroios.

S. Cristovão, ás 11 e 30, missa solene, por musica, da reposição do Santissimo.

S. Jorge de Arroios, ás 11 e 30, missa solene; ás 18, Terço de benditos.

MOBILIAS DA GRANJA

Modêlos de incomparável beleza sempre por preços fora de toda a concorrencia. Visite n|Exposições. Em Lisboa: Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado). Em Coimbra: Av. Navarro, 41.

Dr. Alvaro Campos

participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que mudou o seu Consultorio para a rua Andrade Côrvo, 32, r|c. D. á Av. Fontes Pereira de Melo. Telefone 47441.

Tapetes Portuguêses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telefone 20711

AS CAIXAS REGISTADORAS «NATIONAL»

e a sua nova sucursal da rua Augusta

Nenhum comerciante que verdadeiramente queira defender os seus interesses, regularizando a sua escrita e evitando prejuizos, prescinde actualmente duma caixa registadora. E o facto de cêrca de 90 % dessas maquinas serem da marca «National» são o melhor e o mais eficaz reclamo para ela, pois consagram eloquentemente o seu valor e a sua utilidade.

A «The National Cash Register Company» tinha a sua sucursal instalada ha muitos anos na calçada do Carmo, mas, para melhor servir o publico, resolveu transferi-la para a rua Augusta, 146.

No rés-do-chão da nova sede, é a sala de vendas, onde se encontram expostos os mais modernos e variados modelos apropriados para cada ramo de negocio, e que têm sido admirados por numerosas pessoas interessadas na sua aquisição. Escusado será dizer que ali se encontram tambem todos os acessorios, á disposição dos milhares de clientes que em todo o país tem a «National».

Uma escadaria ao fundo dá acesso ás oficinas que estão dotadas do mais aperfeiçoado material, e onde as reparações são rapidamente feitas por tecnicos.

Estas caixas que são conhecidas em todo o mundo ha mais de 50 anos são fabricadas em Dayton, em 24 edificios modernos que ocupam duas dezenas de hectares de terreno e que empregam mais de sete mil e quinhentas pessoas. Isto dá ideia do valor e da importancia desta organização.

As oficinas têm entrada pela rua dos Correeiros, 87 e 89.

A celebre Capela Ucraniana que veiu ao nosso país graças ao Circulo de Cultura Musical e que ámanhã á noite dará o seu primeiro concerto em Lisboa

Automobilistas

LINA a surpresa do ano 1939 brevemente aparecerá e vos conquistará pelas suas qualidades

Récita dos cronistas mundanos

Vasconcelos e Sá e Mota Marques

E' amanhã que, no teatro da Trindade, se efectua a recita anual dos cronistas mundanos e nossos prezados colegas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, dois insansaveis trabalhadores de Imprensa, que gozam de gerais simpatias no meio elegante da capital. Representa-se, pela ultima vez esta epoca, a interessante comedia «Homem Fatal», que tanto exito vem obtendo nesse teatro, e na qual a distinta actriz Irene Izidro tem um soberbo trabalho.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Rosas de todo o ano» e «As três Helenas».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «O' meu rico S. João!».
APOLO — A's 20 e 45 e 23 horas — «A dansa da luta».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

DE LUTO

D. Henrique da Costa (Mesquitela)

E' amanhã autopsiado, na Morgue, o corpo do estudante D. Henrique da Costa (Mesquitela), que faleceu em consequencia da agressão a tiro, por parte do sr. João Herculano de Moura, na escada da residencia de ambos, na rua da Escola do Exercito. Em seguida, será trasladado para a igreja dos Anjos, donde sairá o funeral na quinta-feira, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

João Carlos da Silva

FAFE, 2.—Tendo apenas 22 anos, faleceu nesta vila João Carlos da Silva, filho do escrivão sr. Albino Leite da Silva. A morte foi muito sentida, pois o pobre João Carlos da Silva era muito estimado por todos.

O choque de veiculos na Graça

Maria Rosa Coreta, de 60 anos, ontem colhida por um automovel que chocou com um electrico na rua Josefa de Obidos, á Graça, sofreu fractura dum pé e diversos ferimentos e contusões, continuando internada no hospital de Arroios.

APRENDA A DANÇAR

Lições e Treinos com Professoras, **desde 5$00,** horas á escolha. Prof. Machado. **Rua dos Fanqueiros 286-1.º.** Telef. 22465

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290

A MELHOR CASA DE FADOS DE LISBOA

Apresenta em Noite da Moda: LUCILIA DO CARMO, Mario José e Jaime Silva. GUITARRADAS por José Nunes e Miguel Ramos. Das 23 ás 5 da manhã: GRANDIOSO BAILE pela eximia ORQUESTRA JAZZ ALEGRIA. Entrada 2$50 — Consumo Livre - Ambiente puramente familiar - A mais rigorosa selecção Brevemente Variedades Internacionais.

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979

Hoje: **Arminda Vidal, Xavier Pinto, José Pereira.** - Quinta-feira, noite da moda com **BERTA CARDOSO.**

CONSUMO 2$50 ENTRADA LIVRE

Colete Encarnado

Grande sessão de fados das 21 ás 0 horas. **Albina Pereira, Manuel Cascais** e **Mario Silva** (estreia).

CAFÉ MONDEGO — Tel. 2 5676

Hoje ás 21: **Alcidia Rodrigues, Lino Teixeira e José M. Amaral.** Consumo 1$50. Amanhã: **Berta Cardoso.** Noite da Moda.

A NOVA DANÇA

Lambeth Walk e todas as danças modernas actualizadas. Prof. Magalhães Pedroso e suas ajudantes, lições desde 40$00 por mês. L. do Chiado, 15, 2.º. Tel. 22616.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

O «Corsario Lafitte» pode considerar-se um dos melhores filmes da temporada. Movimento, aventura, grande movimento de massas, tudo isto através duma vida heroica, generosa,- cavalheiresca, que, na verdade empolga, pela sua nobreza e pela sua audacia. «O Corsario Lafitte» é um filme romantico, mas na boa acepção da palavra, com uma historia densa de peripecias, qual delas a mais vigorosa e arrebatadora. Tècnicamente é uma maravilha. O cinema americano tem, nesta obra, agora em exibição no Politeama, uma das suas mais brilhantes vitorias.

«Outono», quinta-feira, no Trindade

Conforme temos noticiado, é na proxima quinta-feira que se realiza, no Trindade, perante a melhor espectativa do publico, a primeira representação da nova peça «Outono», original em três actos do escritor Manuel Fragoso e que se apresenta com a seguinte distribuição:

«Fernanda», Emilia de Oliveira; «Maria Luiza», Brunilde Judice; «Julieta», Irene Izidro; «Joana», Humilta de Macedo; «Suzette», Aurora Celeste; «Rosa», Maria Florinda; «Proença», Erico Braga; «Antonio», Abilio Alves; «Noronha», Carlos Santos; «Raul», Francisco Ribeiro (Ribeirinho); «João», Alberto Ghira, e «Francisco», criado, Rui Furtado.

Uma atracção no Apolo

Na revista «A dansa da luta», no Apolo, estreia-se amanhã a maior atracção negra vinda do Colyseum, de Londres — Trio Marino-Bainka-Ruby — com o seu formidavel repertorio de canções, bailados excentricos, «sambas» e «jazz».

O grande festival wagneriano, quinta-feira, 5, no Coliseu

A Sociedade Coral de Duarte Lobo e a Orquestra Filarmonica de Lisboa vão interpretar na proxima quinta-feira, no Coliseu, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, algumas das mais belas paginas do imortal Wagner: — «Preludio» e final do 1.º acto de «Parsifal»; o «Côro das Fiandeiras», do «Navio Fantasma», o «Kaisermarsch»; o «Preludio» do 3.º acto; a «Dansa dos Aprendizes»; a «Marcha das Corporações», e a «Apoteose», de Hans Sacho. E' inutil destacar o valor deste acontecimento artistico, dos muito raros no nosso meio: — ele impõe-se pelo mérito grandioso das obras e pelo crédito artistico dos seus interpretes. Os preços são populares. Sexta-feira: ultimo concerto.

A «Aldeia da Roupa Branca», de Chianca de Garcia, no Tivoli

Não nos surpreendeu o exito de Chianca de Garcia. Confiámos sempre nele, mesmo quando, por carencia de meios de realização, certa obra sua sofreu uma aguda analise. O cinema português, parte do seu destino, estava em boas mãos. Um dia chegaria a hora de rehabilitação, quando Chianca de Garcia pudesse trabalhar á vontade, e lhe fosse concedida uma margem mais larga de possibilidades. Foi o que sucedeu agora. E, no entanto, se se analisar bem esta *Aldeia da Roupa Branca*, facil é verificar, que o seu realizador conseguiu construir um grande, um admiravel espectaculo, sem gastar uma fortuna. Mas isso que pode parecer um defeito é, afinal, a melhor qualidade do filme. A inteligencia dominou o entusiasmo do criador, e obrigou-o a fazer, maravilhosamente, um admiravel fresco da vida rustica, tal qual de realidade, poderoso de sugestão, alegre e vivo, com almas e ambientes, caracteres e estrutura, enfim, uma obra que, da primeira á ultima cena, se pode considerar completa, total. Não interessa saber se este filme é melhor que os outros; o publico dirá, no entanto, *é muito bom!* E' quanto basta! De resto, é natural, se as regras das experiencias feitas, do progresso normal, e do desenvolvimento progressivo, estão certas que a ultima produção, marque sobre as anteriores uma superioridade, ou, se não quiserem assim, uma equivalencia semelhante. Nesta *Aldeia da Roupa Branca* ha duas coisas que surgem nitidas, eloquentes: uma, é a nossa terra, amorosa, alegre, cantante, simples como uma trova, como que pintada a tintas suaves de aguarela; a outra, é a nossa gente, coração dôce e paricada alta, duma humildade fraterna, vivendo cristãmente, sempre fiel ao dever do trabalho, ao imperativo racico da bondade que, aqui e ali, se pode zangar, mas que, no fundo, tem sempre o perdão pronto, e uma lagrima tocante de reconciliação. *Aldeia da Roupa Branca* é uma obra em que a gente portuguesa, embora de certa região, surge, enfim, no «ecran», no seu naturalismo humano, como que quebrando as grilhetas de todas as convenções.

Chianca de Garcia já não é um *novato;* tem o seu passado de realizador, mas como outros *via* as coisas, não através da realidade, mas— porque não dizê-lo — de sugestões fabricadas no estrangeiro, á margem, portanto, do complexo da nossa grei, ou, talvez, mais expressivamente, fora da sua idiossincrasia propria. Era natural! Mas desta vez, e graças lhe sejam dadas, fez simples, não reprimiu a sua originalidade, banhou-se de portuguesismo. Hollywood? Moscovo? Paris? Não, Lisboa! Mas ha ainda outras virtudes a apontar na obra—a sua construção plastica, com fulcro e acção, desenho e densidade, bem manejada sempre, que não descura o essencial pelo acidental, não esquecendo, porém, o ultimo, quando ele é necessario. A seguir vem a interpretação. Quão diferente do que temos visto! Não ha, sómente, bons interpretes de caracter ou de expressão, mas um desempenho real e total, sem pausas de linguagem, nem retardamentos de atitude, admiravelmente focado no veio da acção. Seres vivos, autenticos, e não bonecos humanos, articulados pelos fios que o realizador, na sua cadeira, segura na mão. Conseguiu-se isto. E' muito! Era, talvez, esta a principal lacuna do nosso cinema. Vitoria, pois! O que é o filme? A vida duma aldeia dos arredores de Lisboa, uma aldeia de lavadeiras, de courelas e noras, que, por vezes, desce á cidade numa carroçada de trouxas de roupa branca. Não é uma existencia parada de lirismo bucolico. A cidade serve-lhe de fundo, e tambem ali mete o seu bedelho, os seus interesses, os seus costumes, e até os seus vicios. Duas familias digladiam-se, numa rivalidade pitoresca, com traços exactos de comedia rustica, saborosa de pormenores, e dum realismo que, por vezes, chega a ser planturoso. A obra, porém, nunca

(Vêr continuação na pagina central)

TEATRO NACIONAL
HOJE — às 9 e 30 da noite — HOJE
Representação da peça em 1 acto, do dr. Julio Dantas
ROSAS DE TODO O ANO
com Palmira Bastos e Maria Lalande
seguindo-se a representação do monumental exito
AS 3 HELENAS
com NASCIMENTO FERNANDES
Quinta-feira — A's 4 horas da tarde — «Matinée» - A fantasia infantil
PIMPINELA
Protagonista MARIA LALANDE
BILHETES A' VENDA
O teatro está sempre aquecido

VARIEDADES
HOJE — A's 8 e 45 e 11 horas
Beatriz Costa
APRESENTA
Ó meu rico S. João!
com a qual continuará a dar alegria e prazer a todo o publico de Lisboa

Ecos e Noticias de Cinema

A estreia de hoje

É HOJE, *finalmente, que se estreia o grande filme de Leni Rieffenstahl,* Olimpiadas, *tão ansiosamente esperado. Ao espectaculo, assistem Sua Ex.ª o sr. Presidente da Republica, membros do Governo, Corpo Diplomatico, etc.*

Olimpiadas — *que se divide em duas jornadas — tem sido considerado em toda a parte como a mais bela produção do cinema. Trata-se, não de um documentario sobre os Jogos Olimpicos, mas de um filme que, elaborado sobre a grande competição mundial do desporto, nos oferece um espectaculo de extraordinaria beleza, arquitectado com inspiração e de modo a satisfazer todos os publicos.*

Olimpiadas *é um hino á vida, á mocidade e glorifica o esfôrço fisico, apresentando o homem e a mulher sob o seu mais belo aspecto.*

Não veremos sómente, neste filme, a corrida vertiginosa do negro Jess Owens, nem a passada impressionante de Woodruff nos 800 metros, nem os saltos á vara plenos de harmonia dum Meadows, ou ainda os mais impressionantes lançamentos de Hein, de Jarvinen, de Stöck, ou as atitudes cheias de beleza dos gimnastas; veremos mais — muito mais.

Assistiremos á vibração do publico que no estadio assistiu ás provas, ás alegrias e tristezas dos espectadores, ás desilusões, aos sonhos desfeitos, ás vitorias que enlouquecem de entusiasmo, á influencia que o desporto hoje exerce sobre toda a gente — novos e velhos.

Assistiremos a essa famosa corrida da Maratona em que o nosso Manuel Dias perseguiu o argentino Zabala, o campeão de 1932, em que um pequeno e franzino português mostrou a sua coragem; e veremos, ainda, a sua luta contra o sofrimento, contra a dôr que o atormentava; mas sem perder animo, sem quebrar vontade, Manuel Dias continua a sua prova, fazendo falar de Portugal.

Veremos, enfim, um filme de grande classe — porque Olimpiadas *é, de facto, um filme extraordinario.*

«Idolos do Estadio» e a critica

AINDA a proposito de *Idolos do Estadio*, a primeira jornada de *Olimpiadas*, e que hoje se estreia no São Luiz, é interessante frizar, que a primeira critica vinda a lume na Imprensa portuguesa, foi a de Alberto de Freitas, em *Os Sports*, notavel a todos os titulos, pela compreensão que revela do filme, no seu duplo aspecto de obra cinematografica e de propaganda desportiva! Dela extratamos as seguintes passagens:

«Idolos do estadio... Religião do desporto... Poema da vida ao ar livre...

A legenda não importa. O que nos emociona, nos domina, nos deixa embalados num sonho dourado é a substancia do filme, o rosario dos seus quadros de beleza, telas de Rubens ou de Van Dyck, o seu vibrante louvor á juventude, a sublime grandeza dos seus passos, o misticismo da acção, cuja musicalidade e perfume chegam até nós, transportando-nos para um mundo onde tudo é um hino á vida...

Idolos do Estadio — não é um filme vulgar. E' preciso ver este filme para o julgar, para receber a mais profunda emoção que o cinema tem dado e que só o desporto, com a multiplicidade dos seus aspectos, podia proporcionar.

Idolos do Estadio — é um filme que não tem nenhum igual. As mais grandiosas e mais audaciosas obras do cinema ficam pequenas ao lado deste filme».

Um telegrama de Leni

LENI Rieffenstahl, a famosa realizadora de *Olimpiadas*, apresentou o seu filme, em todas as capitais europeias. Ha meses, quando teve conhecimento de que estava anunciado para Portugal, tornou publico o seu proposito de vir ao nosso País.

O sr. ministro da Alemanha reforçou esse desejo, com um convite formal!

Ontem aquele diplomata recebeu, de Nova York, um telegrama da famosa realizadora, regosijando-se pela estreia de *Olimpiadas* no nosso País, e lamentando que a sua ausencia na America a impeça de estar hoje entre nós. Leni Rieffenstahl só no fim do corrente mês deverá regressar a Berlim.

S.U.S.
Apresenta na proxima QUINTA-FEIRA um grande programa duplo:
SOMBRAS DA CIDADE
Comedia dramatica com
Edith FELLOWS e Leo CARRILLO
O LOBO SOLITARIO
Filme policial com
Frances DRAKE e Francis LEDERER
Produção COLUMBIA

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, às 21,30 — Telef. 27172. Estreia — Récita de gala. **Idolos do Estadio**. 1.ª jornada do celebre filme **Olimpiadas** de Levi Rieffenstake

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30. 5.ª semana. **3 raparigas modernas** com Deanna Durbin

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283. **PALACIO** — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163. **Scipião, o africano**. Super-produção historica italiana de extraordinaria grandesa. Direcção de Carmine Gallone com Annibale Ninchi, Camillo Pelatto, Isa Miranda e Francesca Braggiotti

TERRASSE — Tel. 2 0917. Aventuras de Tom Sauyer. Um ladrão na noite

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595. **Aldeia da Roupa Branca**, um filme de Chianca de Garcia com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, José Amaro, Oscar de Lemos, Elvira Velez, Armando Machado, etc.

POLITEAMA — A's 21 e 15 — Telef. 26305. **O Corsario Lafitte** com Frederic March, Franziska Gaal e Akim Tamiroff

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15. **BEETHOVEN**. Quando o rouxinol canta. Preços especiais (de tarde e a noite) excepto domingos e feriados

LYS — Tel. 48560. Aventuras de Tom Sauyer. **O Grito de 1938**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30. Atribulações dum galucho

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768. **WERTHER** com Annie Vernay e Pierre Richard Wilm (os protagonistas de Tarakanova). COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523. ESTREIA. **Mãmã Colibri** segundo a peça de H. Bataille com Huguette Duflos, Pierre Aumont e Bernard Lancret

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21. A volta de Arsene Lupin. **Doidos & C.ª**

PARIS — A's 20 e 45. **Tigre Real**. Em carne e osso

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21. O Principe e o Pobre. **Mataram**

NO TRIBUNAL MILITAR

Começou esta tarde o julgamento dos implicados no atentado contra o Chefe do Govêrno

O 1.º Tribunal Militar reuniu-se hoje com uma composição especial para julgamento de atentados dinamitistas. Preside o sr. coronel Luiz da Gama Ochôa. Juiz auditor: dr. Gilberto Beça Aragão. Vogal: major Carvalho Viegas. Suplentes: coronel José dos Anjos e major Andreia Ferreira. Secretario: tenente Antonio Faria Pais. Representante do Ministerio Publico: dr. Arnaldo Norton de Matos. Defensor oficioso: capitão Rui da Silva Loureiro.

O sr. dr. Nuno Rodrigues dos Santos defende Manuel da Costa Tassara. As defesas dos outros reus, em numero de dezassete, está a cargo do sr. dr. Nobrega Quintal.

Uma fôrça de caçadores 7, sob o comando do tenente Hoffman, presta a guarda de honra ao sr. coronel Ochôa e estabelece depois o serviço de vigilancia no tribunal.

Logo que o tribunal se constituiu, pelas 13 horas, a sala enche-se por completo de publico.

Comparecem os reus:

Antonio Francisco Luz, Antonio Marques Granja, Antonio Pinto da Cruz, Antonio Pinto Junior, Antonio dos Reis Salgueiro, Alfredo Carlos Barbosa, Carlos Costa Seco, Carlos Morais Cruz, Emidio Santana, Francisco Damião, Jaime Duarte, João Veloso, Joaquim Cavaco Marques, José Lopes, José Vaz Rodrigues, Manuel da Costa Tassara, Raul Pimenta e Virgilio Ribeiro.

Foram chamadas a seguir as seguintes testemunhas de acusação:

Manuel da Rosa, José das Neves, Artur Silva, Antonio Sequeira, José dos Reis, José Peixoto Amaro, Carlos Assunção, Fernando Henriques Pereira da Silva, Teodoro Artur da Silva, Manuel Correia da Silva, Antero Aleixo, Alberto Antunes de Oliveira, Julia Alexandrina Pereira de Macedo, Arlinda de Jesus Moura, Alexandre Duarte Ramos, Alberto Fernandes Moreno, Antonio Nunes Mendes, Ernesto Martins da Silva, Antonio Reis Andrade, Ana Pires. Isabel de Almeida, Adelaide da Costa, José Rosa, Antonio Tavares, Luiz Inacio, Justina Gonçalves Semana, Americo Miguel Pereira, Armando Rodrigues, Manuel Almeida de Sousa, Antonio Francisco Salgado, Margarida Rodrigues, Antonio da Costa Ricardo, Antonio Francisco, Zeferino da Cruz, Anselmo Ferreira Pinto Bastos, João Vicente Mendes, Augusto Afonso, Antonio de Carvalho e Antonio Rosa Casaes.

E as testemunhas de defesa:

Duque Gonçalves, Armando Brás, Gertrudes da Conceição Duarte, Branca da Costa, Manuel da Fonseca, José Teixeira, Fernando Pires Afonso, David Gonçalves, Antonio de Sousa Pires, Fernando Arnalete, José Gomes, Francisco Brito Camelo, José Manuel dos Anjos Alves, Domingos Centeno, Bernardo Pinto, José Clemente, Adelino de Almeida, Manuel da Costa, João Pereira dos Anjos, Carlos Martins Inacio, José Joaquim dos Reis, Maria Pereira Coutinho, Luiz Gonçalves, Fernando Marques, Manuel Felix Ribeiro, Joaquim Marques de Almeida, Leopoldo José, Luiz Mendes, tenente Cardoso de Oliveira, tenente-aviador José Francisco Carreira, dr. Caetano Beirão da Veiga, dr. Jorge Artur Leitão, Eduardo Eleuterio Bastos, Jorge Freitas e dr. Herculano Rocha.

Faltaram quatro testemunhas de acusação e sete de defesa.

Os reus são acusados de três crimes distintos mas que se relacionam entre si: atentado dinamitista de 4 de julho contra a vida do sr. dr. Oliveira Salazar; colocação de bombas em Barcarena, Caxias e noutros locais; e atentado contra os juizes da Boa Hora srs. drs. Barbosa Viana e Ferreira de Sousa.

O secretario do tribunal lê o longo libelo acusatorio, contando pormenorizadamente aquilo de que os reus são acusados, e estabelecendo a responsabilidade que cabe a cada um.

Além dos acusados que estão no tribunal citam-se na peça acusatoria outros nomes: Silvino Augusto Ferreira, Fernando da Costa Tavares, e José Ferreira da Costa e Silva, os que conceberam o atentado; e Francisco Xavier da Silva, Armindo José Estevam, Renato Carmo Dias e Valentim Afonso João.

Os advogados pedem que ao rol de testemunhas sejam acrescentados dois nomes, e ainda a junção de 14 documentos, ao processo e de cartas enviadas por alguns reus ao juiz, ao que o tribunal não se opõe.

A defesa requereu o adiamento do julgamento, mas foi indeferido

O sr. dr. Nobrega Quintal apresentou, então, o seguinte requerimento:

«O decreto 14.580 que instituiu este tribunal, formulando regras especialissimas, sob a forma de processar e de julgar, os casos que lhe são afectos, não permite o adiamento do julgamento, por alguns dos motivos que o Codigo do Processo Penal e o Codigo de Justiça Militar, o autorizam ou determinam; á «contrario sensu» depreende-se que outro ou outros motivos graves podem justificar o adiamento, e até o art.º 10.º do referido decreto, se refere nitidamente a caso de força maior. Caso de força maior é, evidentemente, o de um reu ter afectada a sua integridade mental, pois essa circunstancia não só influe na sua responsabilidade criminal como pode influir decisivamente na responsabilidade criminal dos outros reus, cujos actos têm estreita ligação com os que lhe são atribuidos. O Codigo de Processo Penal, aqui aplicavel, em tudo o que não está previsto no decreto 14.580, dispõe que o exame mental ao reu deverá fazer-se logo que o reu o requeira. Ora, o reu Raul Pimenta tem serias duvidas sobre a sua integridade mental. Está convencido de que é portador duma psicose agravada pela longa prisão que tem sofrido, psicose que naturalmente influe nos seus actos e nas declarações que fez no processo. E como tais actos e tais declarações são inseparaveis dos seus co-reus, o advogado requerente, que tambem o é, de mais 16 reus, requere nos termos do art.º 125.º e seguintes do Codigo do Processo Penal o exame medico-forense do reu Raul Pimenta, e que este julgamento seja adiado até se conhecer do resultado desse exame».

A isso opôs o sr. dr. Norton de Matos:

«Salvo o devido respeito, se me afigura de indeferir o requerimento que acaba de ser formulado pelo ilustre representante duma parte dos acusados, pelos seguintes fundamentos: 1.º, o arguido Raul Pimenta, se bem que nas suas declarações tenha acusado outros co-reus, não produziu, contrario, a unica nem a principal prova contra os unicos arguidos, e por isso e porque esses arguidos tambem em grande parte confessaram os seus crimes, a prova que contra eles fizeram é independente da que resultou das declarações de Raul Pimenta; 2.º, o Codigo de Processo Penal, ao tratar do incidente de alienação mental do reu, só permite que esse incidente se instaure, quando haja justificadas duvidas sobre a integridade mental do arguido, e a simples declaração, infundamentada e não comprovada por qualquer atestado medico, não pode basear juridicamente o pedido, no sentido formulado; 3.º, a falta de qualquer atestado medico que désse foros de realidade á alegada psicose, é outro motivo para que o tribunal indefira ao requerido, aplicando-se, por analogia ,o exposto na ultima parte do paragrafo 2.º, do art.º 125, do citado Codigo, por dever tratar-se, salvo o devido respeito, de um simples expediente dilatorio».

O tribunal suspendeu os seus trabalhos por alguns minutos, a-fim de resolver acêrca do caso.

Reaberta a audiencia, o presidente, declarou ter o tribunal indeferido o requerimento da defesa, em vista da oposição do Ministerio Publico e por outras razoes que declarou. Passava já das 16 horas. O julgamento prosseguiu, com o depoimento de defesa dos acusados, ditado pelo sr. dr. Nobrega Quintal. De resto, o julgamento deve durar alguns dias.

ASPECTOS DOLOROSOS DA GUE

O DRAMA DE TODAS AS

duma Espanha heroica e

FRENTE DA CATALUNHA, dezembro. — O marquês de S..., antigo comandante da 16.ª bandeira, encontrou-nos no *hall* do Gran Hotel de Saragoça e disse-nos:

— Venha daí, para que eu o apresente a uma prima minha que deseja falar-lhe.

Fômos. A marquesa de B..., senhora de idade, vestida de luto, recebeu-nos com um sorriso triste, que iluminou momentaneamente o seu rosto devastado pelo sofrimento. Trocados os primeiros cumprimentos e depois dumas palavras amaveis acêrca de Portugal, preguntou-nos:

— Conheceu meu filho na 16.ª bandeira?

— Não me recordo.

O antigo comandante da unidade atalhou:

— Lembre-se bem. Foi você que o levou a Gandêsa, ao meu posto de comando.

— O tenente B..., morto na Serra de Pandols?

— Exactamente. Só ha poucos dias tive a noticia. Meu marido está gravemente enfermo em Bilbau, não pôde acompanhar-me aqui...

Uma lagrima logo reprimida e a mãi dolorosa acrescentou:

— ... mas eu vim para saber como morreu o nosso rapaz. Procurei o marquês de S.... Ele disse-me que já não comandava a bandeira nesse combate, mas que você havia assistido.

Pouco a pouco reconstituimos as varias cenas dum pequeno drama que, multiplicado por um milhão, é o drama de todas as familias dum país, o drama da Espanha heroica e martirizada:

— Certo dia, ao começo de agosto, saimos de automovel do posto de comando do general Yague, em direcção a Gandêsa, que os vermelhos estavam atacando. Na estrada, um tenente de La Legion fez parar o carro.

— Você sabe onde está a 17.ª bandeira? Tenho que incorporar-me e não encontro ninguem que conheça o caminho.

— Nós tambem não. Mas venha connosco até Gandêsa e ali procuraremos informar-nos. Deve estar perto.

Na vila, já quasi completamente em ruinas, rebentavam de momento a momento os projecteis da artelharia marxista. Fômos ao posto de comando da 16.ª e enquanto esperavamos noticias estivemos conversando.

O tenente contou-nos a sua historia. Ele e seus pais, os marqueses de B..., viviam em Barcelona. Ricos, fôram espoliados pelos vermelhos, que lhes requisitaram todas as propriedades, incluindo aquela onde residiam. Dum dia para o outro fôram postos na rua, sem que ninguem se preocupasse em dar-lhes outra habitação.

Por intermedio dum conselheiro da Generalidad conseguiram passaportes e fugiram num barco que os levou a Genova. Ali, o rapaz disse para seus pais:

— Em Espanha combate-se. Não quero viver no estrangeiro.

Aproveitou o primeiro transporte para a zona nacional e veio alistar-se como voluntario. Ao fim duns meses de frente, coube-lhe a vez de frequentar o curso de *alferes provisional*. Quando o terminou pediu para servir num tabor de Regulares. Promovido a tenente, ofereceu-se para La Legion:

— Era este o meu sonho. Mas não gosto de fazer má figura. Primeiro, quis preparar-me bem. E aqui estou.

— Entras em boa altura...

O tenente tinha o seu destino marcado. Enquanto conversavamos chegou o comandante da 16.ª e reconheceu-o:

— Tu por aqui? Como estão teus pais? Como vieste parar á La Legion? Destinaram-te á minha bandeira? Sabias que eu estava cá?

— Não. Vou para a 17. Encontrei este nosso amigo no caminho e teve a amabilidade de me trazer. Veja que coincidencia feliz? Se precisa oficiais e me quere na sua unidade...

— Se preciso oficiais? Devia ter vinte e só tenho sete. O resto, morto e ferido nos ataques de ontem e de hoje. A 17, que está neste momento em reserva, conserva o quadro completo. Se tu queres, vou ao telefone e proponho que fiques comigo.

— Encantado! Não conheço ninguem na 17. E' a primeira vez que sirvo em La Legion. Tenho muito prazer em estar sob as suas ordens.

E assim, por uma série de coincidencias, o tenente conde de B... foi morrer á 16.ª bandeira, poucos dias depois de incorporar-se.

Morte heroica, digna de fidalgo e de legionario. Morte dum homem que como toda a juventude aristocratica deste país, sabe dar o sangue em defesa da sua causa.

O DECIMO DI

acentuou o e

SARAGOÇA, 3. — O triunfo alcançado no décimo dia da grande ofensiva nacionalista pode considerar-se não só o mais importante, como tambem aquele em que fôram alcançado exactamente todos os objectivos determinados pelos altos comandos nacionalistas, de norte a sul da extens frente catalã. Por todos os sectores, a fôrças nacionalistas continuam o se impetuoso avanço, causando ao inimigo novas e pesadas derrotas.

No sector norte do dispositivo d ataque, as fôrças do general Garci Valino realizaram um avanço muit profundo, que atingiu mais de set quilometros de profundidade, em al guns pontos. Fôram conquistadas a alturas e vertices das serras situada neste sector e as alturas que dominam a povoação de Armingo, que foi ultra passada depois de encarniçados com botes, nos quais os «vermelhos» sofre ram dura castigo. As fôrças de Bar celona tentaram, inutilmente, re sistir desesperadamente á manobr levada a cabo com uma tática genia e que, uma vez realizada, trouxe com consequencia a conquista das povoa ções de Vall de Llabrera, Alentorn Rubio de Abajo, Rubio de Medioa, Ru bio de Arriba e muitas outras impor tantes posições que, de momento, nã podem ser divulgadas para não pre judicar o exito das operações em cur so.

Mais ao sul, por Llanos de Urge nos sectores a sudoeste de Lérida, avanço das tropas de Navarra, depo de uma energica intervenção da art lharia e da aviação, foi decisivo atingiu uma profundidade média cêrca de seis quilometros. A importan te povoação de Juncosa, ao norte Pobla de Granadella e quasi nos lim tes das provincias de Lérida e Tarr gona, e uma extensa linha de fortif cações «vermelhas» fôram conquist das e ultrapassadas pelas valent tropas de Navarra. Num audacio assalto foi, tambem, conquistada Loma Alta, a leste de Juncosa. Lom Alta é uma crista magnificamente s tuada que domina como sentine avançada a estrada de Lérida a Re

Entretanto, mais ao sul, outras c lunas de Franco, em habil manob estrategica, á entrada da Serra Mon sant, já na provincia de Tarragon conquistaram o vertice El Penedo, s tuado nas proximidades da povoaç de Los Cabaces, que na vespera fô ocupada pelos nacionalistas.

Simultaneamente, outras forças n cionalistas que partiram da marg esquerda do Ebro, depois de ru combates com os «vermelhos», co quistaram e ultrapassaram a povo ção de Torre del Español.

Durante a jornada, os «vermelh sofreram um durissimo castigo, p segundo as informações oficiais lhidas junto dos comandos nacional tas, tiveram mais de 3.000 mortos feridos. O numero de mortos «verm lhos» sepultados até ás 16 horas de 688 e sobre o campo de luta fi ram ainda por sepultar muitas cen nas de cadaveres de milicianos Barcelona.

Segundo as ultimas informaç oficiais recebidas da frente da Ca

RRA CIVIL

S FAMILIAS
martirizada

A velha marquesa, com seu sorriso tragico, comentou:

—Já não tenho casa. Meu marido está a morrer. Meu filho dei-o a Espanha. Mas ao menos, esse morreu utilmente, como um bravo, a combater. Ha tantas mãis que choram filhos assassinados sem defesa!

Mãi dolorosa, encontraste animo na diferença entre duas especies de morte. Nas tuas palavras simples encontra-se a psicologia duma raça, violenta mas abnegada, ás vezes cruel mas quasi sempre heroica... Raça que ressurge pelo sofrimento e se engrandece no combate.

X. Y. Z.

DA OFENSIVA
ito nacionalista

lunha, o numero de prisioneiros feitos em todos os sectores foi de 3.364. Entre o abundantissimo armamento apreendido ao inimigo figuram 175 armas automaticas modernissimas, 2.300 espingardas de repetição, 21 metralhadoras, 5 canhões, milhares de cartuchos e 3 importantes depositos de munições. — (United Press).

Prisão do conselheiro substituto britanico em San Sebastian

LONDRES, 3. — De Burgos comunicaram á Reuter: Sabe-se de boa origem que Ernest Goldin, ha 10 anos conselheiro substituto em San Sebastian, e sua mulher foram presos ontem á noite pela policia nacionalista. A Reuter precisa: embora as autoridades de Londres não tenham recebido confirmação, convém observar que se a noticia é exacta gerará uma situação séria. Golding exerceu as suas funções com satisfação geral, nunca tendo sido objecto de queixa. Seria surpreendente que as autoridades nacionalistas o tivessem prendido sem terem consultado primeiro as autoridades britanicas e submetido as provas da sua decisão. Gualdin, como conselheiro substituto em San Sebastian, ocupa uma situação honorifica sem vencimento».— (Havas).

Confirma-se a noticia

LONDRES, 3.—Confirma-se oficialmente a prisão de Golding, consul britanico honorario em San Sebastian e esposa, a qual embora de nacionalidade britanica é de origem francesa ou espanhola. Jerram, interinamente agente inglês em Burgos, foi solicitado para se ocupar da defesa juridica de Golding. Não se conhece ainda o libelo acusatorio contra Golding.— (Havas).

UM ASSALTO MOVIMENTADO

Um meliante feriu a tiro
três policias que o queriam prender
e foi tambem gravemente atingido

Da esquerda para a direita e de cima para baixo: *os guardas Felix Soares, Antonio Marques e José dos Santos Capucho*

Com uma cena de sangue, de certo modo rocambolesca, principia o ano policial de 1939. De resto, a Policia de Investigação Criminal já traz entre mãos alguns casos importantes, nas varias modalidades do crime, e que dão mau agouro para o ano que entrou.

Esta manhã registou-se um acontecimento, que transcende no normal, e do qual damos um relato sêco, o suficiente para se avaliar como «a cousa se passou».

Em 9 de novembro do ano passado evadiram-se da cadeia de Caminha cinco individuos condenados recentemente a pena maior, por serem autores de variados crimes de roubo e assalto á mão armada.

A direcção da Cadeia de Caminha, mal teve conhecimento da evasão, comunicou o facto á entidade superior, e, assim, o sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal de Lisboa, foi quasi imediatamente informado da fuga dos condenados, sendo-lhe pedida a prisão dos meliantes, audaciosos e capazes das maiores aventuras.

Foram encarregados de descobrir o paradeiro dos gatunos, os agentes Mira Leal, Curral e Campino, bastante experimentados, mas que bem sabiam as dificuldades com que tinham a haver-se.

Um dos meliantes chama-se Custodio Domingos Amorim, ou Baltazar Nunes Matias, o «Amorim», individuo perigosissimo, que em liberdade continuou, com outros parceiros, a praticar proezas, havendo no mês passado tentado assaltar a montra de um estabelecimento no Campo Grande; pressentido pelo guarda-nocturno da area, que o perseguiu a tiro, logrou pôr-se em fuga, depois de ter feito tambem uso da pistola, com a qual sempre andava munido. Ainda ha uns vinte dias se dispunha a executar outro assalto na rua da Madalena; a Policia surpreendeu-o, e travou-se então um duelo a tiro, do qual o meliante saiu ferido, logrando, porém, escapar-se.

Como se vê—um cadastrado de força.

Não deixou, por isso, e exactamente por isso, a secção de Justiça da Policia de Segurança, com agentes da P. I. C., de andar no encalço de perigoso gatuno, que, como se vê, é tão audacioso quanto destemido, o que não elimina a qualidade de arguto.

Ha poucos dias os agentes da P. I. C. souberam que o «Amorim» estava na disposição de vender cara a sua prisão, mas a Policia de Segurança, que com a de Investigação trabalha nestes casos profissionais, ambas dispostas a tudo, dispuseram-se a prender o fugitivo, cabecilha de assaltos.

Souberam que ele se albergava no n.º 4 da rua Dr. Antonio Serrano, que é a que do hospital de S. José desce ao Socorro, e para ali se dirigiram esta madrugada.

Quando chegaram, mal a porta lhes foi franqueada pela dona da casa— onde o «Amorim» alugara um quarto— verificaram, o que é natural, que o criminoso dormia como «um justo».

Entraram os agentes no quarto, O meliante, estremunhado, verificou, subito, que caíra na rêde. Não se desmanchou, quando lhe preguntaram como se chamava.

—Vêm buscar-me... Está bem...

Era a-final a cousa mais natural deste mundo procurá-lo a Policia. E os guardas confirmaram:

—Vimos buscar-te, sim. Salta da cama.

Ai, triste cousa estar um criminoso tão bem a dormir e vir a Policia por ele. Bocejou o «Amorim, e resignadamente, disse:

—Esperem, enquanto eu me visto...

Claro que nu não podia ele ir, e os Policias esperaram no proprio quarto.

A dona da casa assistia á cena; pachorrentamente, o «Amorim» pediu-lhe as calças, penduradas nas costas de uma cadeira.

E foi enfiando as calças, decentemente, debaixo do cobertor, como fazem os galãs nos filmes intimos. Mas na algibeira da calça estava a sua inseparavel pistola, e foi tão habil a manobra que os agentes não deram por ela senão quando...

... Foi rapido: sentado na cama, enquanto se vestia, logo deu um salto e entrou a disparar sobre os guardas civicos—que eram três—e não tiveram tempo para ripostar.

Mas noutro aposento ao lado estavam o chefe Paula e os guardas de Segurança Joaquim Grilo Soares e José Pires, que acorreram imediatamente. O criminoso não parecia intimidado, mas, desta vez, foi ele o surpreendido: alguns tiros partiram, e o «Amorim» caiu. Estava vencido e preso.

E fez-se então o cortejo dos feridos para o vizinho hospital de S. José.

Os guardas de Segurança feridos, são: José dos Santos Capucho, de 32 anos, n.º 967, com um tiro no braço; Antonio Marques, de 31 anos, n.º 1789, com dois tiros nos braços, e Felix Soares, de 37 anos, n.º 1555, com um tiro no peito, este em estado gravissimo.

O criminoso, que tem 32 anos, foi atingido com varios tiros no abdomen, e o seu estado parece desesperado.

E assim terminou a perseguição a um meliante evadido, que continuou a serie dos seus crimes, e a cena de tiros entre agentes decididos e um criminoso audaciosissimo.

Todos os feridos se encontram na Sala de Observações do Hospital de S. José, onde os medicos, alheios á questão criminal tentam salvá-los.

O CINEMA NACIONAL

A expressão portuguesa
da «Aldeia da Roupa Branca»

(Continuação da 3.ª pagina)

perde o seu ar lavado de alegria, de expressão feliz, de ingenuidade popular, e, sobretudo, de espontanea comicidade. Dum lado, um velho proprietario de carroças, a quem o filho abandonou para vir para a cidade, e que sente que o «negocio» lhe escapa da mão. Do outro, uma viuva, tambem com negocio de transportes, cupida e ladina, que vai enriquecendo á custa do desamparo e da casmurrice do velhote. Eis o fio, bem encontrado, e que dá pano para mangas, para uma acção cheia de interesse, substantiva e forte de tipico humano.

As primeiras cenas marcam logo o valor fotografico de Aquilino: mancha larga de paisagem, enquadramentos perfeitos, luz como deve ser, nem muito forte, nem demasiadamente baça, traduzindo, inteiramente, na sua pintura, o que ha de local no «país saloio». A canção da abertura, é dum ritmo admiravel. Fica no ouvido. E' branca, como a roupa que as raparigas ensaboam, no riacho. Beatriz Costa está de rouxinol. E' assim que a vejo em toda a obra, uma canção de beleza, trinando sempre, que nasceu ali na terra, que é a sua alma, a sua expressão, digamos mesmo, a sua encarnação, radiante de graça arisca, ora suspensa dum ninho de amor, ora voando, vagabunda, até aos telhados de Lisboa. Beatriz foi apenas a Beatriz, a saloia da Malveira, e está dito tudo. A sua arte foi uma questão de sentimento.

Outro tipo surge, de extraordinaria envergadura: Santos Carvalho, de Lisboa, no velho saloio, a quem a fortuna abandonou. Impossivel transcender no fisico e na psicologia esta admiravel criação. E' uma fotografia, de tão magistral composição que não se sente o esforço. Fixemos já estes dois artistas, que tanto nos impressionaram, mas de modo algum queremos fugir ao *descritivo* da obra, pelo menos, no que lhe reputamos ser capital. Ha duas cenas muito grandes, de mestre: a corrida de carroças, alucinante de ritmo, com o seu carregamento de lavadeiras assustadas, feita com febre, garra, e tambem com destreza, atingindo o paroxismo da emoção e do desvairamento, sem que a arte e a tecnica desfaleçam um instante. Aquilo *sente-se,* e, o que é mais, empolga. A queda duma das carroças, no abismo, é admiravel de realidade. Outro bocado da obra, em que Chianca se excedeu, foi o da desordem no arraial. Imagine-se uma multidão alucinada, através da qual duas bandas musicais caminham, e se chocam! O pormenor tragico, ou violento, alterna-se com o da mais imprevista hilariedade. A cena é brutal de realismo. Ouve-se o bater e o rachar dos varapaus; os gritos dos feridos; a aflição das mulheres, e, enquanto, a pancadaria prossegue, sucedem-se, esfusiantes, os traços de alegria comica, que não devemos dizer, porque são autenticos *clous.* Desafiamos o publico, a que não se ria! Mas para nós, talvez de menor efeito, mas magistral, Malhôas do nosso tempo, são as duas cenas do fado: a do *cabaret,* com tipos, dum desenho forte, ambiente dolente, onde flutua o quer que seja de fatal, que vem da garganta da fadista, e que não está nos bordões da guitarra, e a do ar livre, que é estupenda como cinema, duma verdade viva, copiada do natural, sem um traço a mais, nem um traço a menos. O final tambem é um achado. Não o esperavamos. O espectador, estamos certos, terá a mesma surpresa do que nós. Claro que, apontando, meia duzia de cenas, de modo algum queremos significar que a elas se reduz a obra. As suas principais qualidades, como dissemos, são a densidade de assunto, a expressão constante de alegria, o seu colorido, e a sua vibração, sem esforço, de alegria, de pitoresco, numa palavra, de vida portuguesa. Ficará como uma tela de costumes, tema tratado a fundo, esgotado até, numa historia que vai mais além dos olhos, e que entra por eles, radiando na alma, como que o sol doirado, brilhante, e fecundo, duma linda manhã de primavera. Eis uma obra completa, inteira, em que havia que citar muitos colaboradores. Alguns, porém, não devem ser esquecidos: o dr. Ramada Curto, que escreveu os dialogos, com o movimento espontaneo da linguagem falada, e com um sabor a terrunho, que convence; Raul Portela, Jaime Silva e Raul Ferrão, a quem se deve uma partitura, excepcionalmente, feliz, Gomes Ferreira, modelar planificador, Brito Aranha, engenheiro do som, e os interpretes—este ou aquele?—não, todos, obrando prodigios de sonoridade, até mesmo aqueles que, não tendo nome, o gravaram anonimamente, na *Aldeia,* fazendo dela uma das obras mais belas, expressivas e legitimas do cinema português. A vitoria é de todos!

VISORES 38-39

Incendio numa torrefacção

Cerca das quatro horas de hoje declarou-se incendio na torrefacção que a Sociedade de Torrefacção e Moagem, Ld.ª, possue na rua de Santa Maria, 197. Reclamados socorros, compareceram prontamente no local os Sapadores Bombeiros da 3.ª companhia e Voluntarios, que, dirigidos pelo chefe Oliveira, extinguiram o fogo com o emprego duma agulheta, evitando que ele se propagasse a outras dependencias. Arderam sacas vazias e diversos caixotes ficando danificado um moinho. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro. Parece que o fogo foi provocado por uma faisca produzida pelas mós do moinho.

Os novos marinheiros

Fizeram hoje a sua apresentação no Corpo de Marinheiros, no Alfeite, os mancebos concorrentes ao alistamento deste ano para a Marinha de Guerra e que vão ser sujeitos ás juntas medicas as quais começaram hoje a funcionar. Os candidatos são em numero de seiscentos, mas a encorporação é de cêrca de trezentos homens.

O «Lima» chegou hoje

Atracou hoje ao cais de Santos, pelas 15 horas, o paquete «Lima», da Empresa Insulana de Navegação, conduzindo numerosas pessoas que foram assistir ás festas do fim do ano no Funchal.

CFH Talheres e Baixela com garantias só da marca.
TALHERES E BAIXELAS
CFH
Usados nos principais Cafés e Restaurantes
HAVAS

O governador do Banco
da Grã-Bretanha
vai a Berlim falar com Schacht

LONDRES, 3. — Diversos jornais, nomeadamente o «Daily Herald», o «Daily Mail» e o «News Chronicle» anunciam a viagem a Berlim de Norman, governador do Banco de Inglaterra, onde terá conferencias com o dr. Shacht.

O «Daily Herald» escreve: «Se as conversações chegarem a um resultado preciso, é possivel que Norman vá a Berchtesgaden consultar Hitler. Guarda-se o maior sigilo sôbre esta viagem, que se classifica de privada. A unica informação oficial—continua— é a de que Norman é esperado domingo ou segunda-feira em Basileia para a reunião do Conselho de Administração do Banco de Pagamentos Internacionais. Norman aproveita esta viagem para ir a Berlim. As conversações que vai ter com Schacht serão a continuação das encetadas em dezembro ultimo durante a visita de Schacht a Londres, cujo objectivo principal era encontrar o meio de desenvolver as exportações alemãs».—(Havas).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

Mouzinho

sairá no proximo dia 14 de Janeiro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçamb.que, Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeitoa baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: — Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 10 e desta data até as 20 horas do dia 13, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

Alfredo Artur de Carvalho

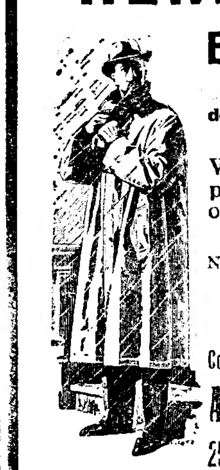
FALECEU

Victor Manuel Sobral de Carvalho e sua mulher, Alfredo Sobral de Carvalho, sua mulher e filhos, Natalia Amelia Sobral de Carvalho Ressano Garcia e filhos, Mario José Sobral de Carvalho, sua mulher e filhos, Margarida Victoria Sobral de Carvalho Cisneiros Ferreira, seu marido e filhos, Gabriela da Nazaret Sobral de Carvalho de Faria, seu marido e filha e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Serpa Pinto n.º 7-G para jazigo no Cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

A Gabardine Impermeavel

"HERBEER,,



E' a melhor

..ão receia confronto de preços, nem de qualidade

Vendas a pronto e a prestações mensais ou semanais com Bonus

Nas mesmas condições. Fatos, Sobretudos, Ca..os para Senhoras, etc.

Concessionario Exclusivo:

Arcada da Moda

252-R. dos Fanqueiros-256

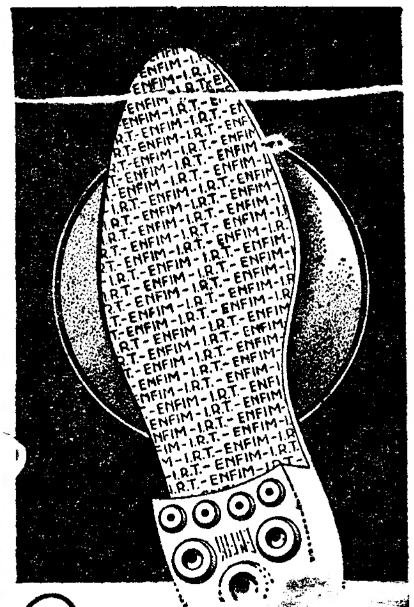
"Variante da legenda de "Branca de Neve"

Cafés puros,

sem qualquer mistura,

MOIDOS Á VISTA DO CLIENTE.
TODAS AS QUALIDADES DAS NOSSAS COLONIAS E BRASIL
PREÇOS DESDE **7$00** POR QUILO.
SECÇÃO ESPECIAL DOS ESTABELECIMENTOS

JERONIMO MARTINS & F.º
RUA GARRETT, 13 A 23 — LISBOA



Prefira calçado com sola

'ENFIM'

que é quasi sem fim

Defenda a sua saúde e o seu dinheiro

FABRICANTES RESPONSAVEIS
INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

BEBAM

Vinho Agueira

(CONDE DE AGUEDA)

BICICLETAS **OLYMPIQUE** R. DA PALMA, 167

C.ias Alemãs de Navegação para Africa

PROXIMAS SAIDAS

África Ocidental	Africa Oriental	Norte da Europa
Tenerife, Las Palmas, Monróvia, Bata, Benito, Kogo, Pointe Noire, Boma e Matadi:	Génova, Port Said, Suez. Port Sudan, Aden, Mombaça, Tanga, Zanzibar, Daressalam, Porto Amelia*, Beira*, Lourenço Marques*, Durban, East London, Port Elisabeth, Capetown, Luederitzbucht, Walfischbay:	Southampton, Anvers ou Roterdam, e Hamburgo:
"WAMERU,, em 15 de Janeiro.	"NJASSA,, em 16 de Janeiro.	*"USAMBARA,, em 18 de Janeiro.
UM VAPOR em 15 de Fevereiro.	"USAMBARA,, em 13 de Fevereiro.	"UBENA,, em 24 de Fevereiro.
UM VAPOR em 15 de Março.	"ADOLPH WOERMANN,, em 23 de Março.	"WATUSSI,, em 22 de Março.
	* Para êstes portos só se admitem passageiros.	* Toca em Anvers.

AGENTES GERAIS:

Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.da

Praça Duque da Terceira, 20
Telefones 2 9725-2 9726

STOPSTARA

Vai ser confiada ao **STOPSTARA**, a espinhosa missão de perservar da acção perniciosa do tempo, as preciosidades do novo edificio do

MUSEU D'ARTE ANTIGA

STOPSTARA, como nenhum outro produto, saberá cumprir a sua honrosa missão!
Preferir **STOPSTARA**, é ter a certeza de proteger os edificios **com o que há de melhor, para fixar vidros em ferro.**

Importador: Antonio Augusto Pedrosa, R. Arco do Cego, 38-1.º, D., T. 4 0323

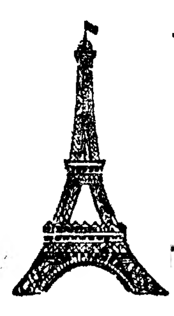
Espumante natural

BORGES

«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL: — Sou um Espumante Natural preparado meticulosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE: — Pudéra, como não hei-de conhecer se estou integrada em si...



AS MELHORES GABARDINES

INGLESAS

Smarton — Impregnable

Preços sem confronto

CAMISARIA TORRE EIFFEL

Rua do Carmo, 100

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

Chá do Cairo Diabéticos

Este chá é o vosso prazer e o vosso alivio
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

Mil Fôlhas — Chá

Este é agradavel e é a vossa saude
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

Antonio Serrão Franco

Missa do 2.º aniversario

Sufragando a sua alma, sua familia manda rezar uma missa na Igreja de S. Domingos, amanhã, 4 do corrente, ás 12 horas, agradecendo desde já a quem comparecer a este piedoso acto.

General reformado

Victoriano José Cesar

Faleceu na sua residencia, rua Ponta Delgada n.º 42, o General reformado Victoriano José Cesar, casado com a sr.ª D. Emilia Guiomar dos Santos Cesar. O funeral tem lugar amanhã, pelas 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Para casamentos Uma joia é um presente que coloca bem quem o oferece
Encontrareis boa execução e modicidade de preços na
JOALHARIA LORY
ROSSIO 40

ESTRANGEIRO

Mercedes
A MELHOR
J. Gonçalves Lt.da
R. do Amparo, 66-3.º — Tel. 24786

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

tende a recrudescer

JERUSALEM, 3. — A opinião publica da Palestina inquieta-se com a recrudescencia da vaga de terrorismo, procurando as autoridades tornar as manifestações o menos sensiveis possivel: a noticia da morte de Sanderson foi retardada 24 horas. A Imprensa israelita acentua unanimemente o perigo novo que se traduz pela recente serie de assassinios e actos de pilhagem. O representante do governo recebeu em Sarafaud uma delegação de 50 notaveis que pretendiam ser o porta-voz de 25 mil «fellands» da Judeia. A delegação afirmou-lhe a sua oposição aos metodos de violencia e declarou a sua conformidade de vistas com o chefe moderado Fakhri Nachachidi.—(Havas).

O MAU TEMPO NO ESTRANGEIRO

Sinistros no Mar Negro

IZTAMBUL, 3.—Uma violenta tempestade assola o Mar Negro, onde já causou numerosos sinistros. O vapor «Miliet» afundou-se em poucos minutos depois de ter chocado com os restos dum navio sinistrado. Neste desastre morreram afogadas 20 pessoas. Por outro lado, 25 barcos de diversas tonelagens deram á costa. Afundaram-se varios barcos a motor.

Reina ansiedade por se desconhecer a sorte de varios vapores. As previsões meteorologicas fazem prever novos sinistros. Em varios sitios estão interrompidas as comunicações telegraficas e telefonicas.—(Havas).

O SEU ESTÔMAGO OBRIGA-O A RECUSAR TUDO

Ter fome e não poder comer! Ver aproximar a hora da refeição com angústia! Que dores! Que suplícios poderiam ter sido evitados! Todos os que sofrem de dores de estômago dirão que se ha sofrimentos mais agudos, nenhum é mais deprimente. Uma pequena dose de Magnésia Bisurada, tomada em água logo aos primeiros sintomas de perturbações digestivas, acabará com êsse martírio inútil. Essas náuseas, pesadumes, caimbras, ardores do estômago e sonolência, não resistem mais que alguns minutos à Magnésia Bisurada. Êste anti-ácido neutraliza, quási instantaneamente, o excesso de acidez, suspende a fermentação e suaviza as mucosas delicadas do estômago. A Magnésia Bisurada, agradável ao paladar, é o remédio soberano contra todos os incómodos da digestão, sejam êles quais forem.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00 *e o tamanho grande, económico, a Esc.* 23$00. *Recuse tôda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada a qual é vendida sòmente em frascos selados.*

PELES e confecções
Casa ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º
(Entrada pela capelista)

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

No Extremo Oriente

Boatos infundados

CHANGAI, 3. — Os circulos politicos manifestaram grande surpresa ao saber que uma informação da Imprensa japonesa de Changai anunciara que se dera um golpe de Estado em Xung-King no 1.º de janeiro e assinalam que nada ocorreu de anormal.—(Havas).

A atitude de Wang-Xing-Uei

CHANGAI, 3. — De Xung-King informam que a secção de propaganda do Kuomintang publicou um manifesto, que declara: Wang-Xing-Uei partiu desta cidade sem qualquer mandato do orgão do partido ou do governo. A sua declaração não passa da opinião pessoal dum homem que se pôs ao serviço do Japão e dos governos fantoches de Pequim e de Nanquim. Tais deserções isoladas são inevitaveis durante uma luta revolucionaria e só contribuem para maior homogeneidade da nação. A China permanece unida para lutar até ao fim, sob a direcção de Cang-Kai-Chek».—(Havas).

Remodelação do govêrno japonês

TOQUIO, 3—A Domei noticia que se efectua amanhã a primeira reunião dêste ano do gabinete japonês. Torna-se cada vez mais certo que a remodelação ministerial—cuja iminencia se anunciou—será levada a efeito muito proximamente, amanhã ou depois, segundo os observadores politicos.—(Havas).

O comando das operações na China

TOQUIO, 3. — O general Shimkor Hata, comandante chefe das tropas japonesas que operam na China Central, foi chamado a Toquio e nomeado membro do Conselho Supremo da Guerra. Vai ser substituido no seu posto pelo general Otozoyamada, que anteriormente desempenhara um lugar importante de comando no Manchuco.—(Havas).

A SITUAÇÃO NO MEXICO

Cedillo evadiu-se para as montanhas

MEXICO, 3. — Terminou no dia 31 de dezembro o prazo concedido por Cardenas a Cedillo para que se rendesse. Por esse motivo, as autoridades de S. Luiz de Potosi ordenaram que se activassem as operações militares com o fim de prender o general Cedillo. Segundo consta, este ultimo conseguiu romper o cêrco e alcançar os montes da serra de Haustega, onde será dificil aprisioná-lo.

A dar crédito á Imprensa, Cedillo renunciou a aproveitar a generosidade de Cardenas na esperança de tirar partido das perturbações que alguns esperam que se dêem por ocasião da proxima campanha presidencial. Contudo, continuam as guerrilhas na região de S. Luiz de Potosi. Os «cedillistas» tentaram recentemente atacar um comboio de mercadorias perto da estação de Obregon, aos gritos de: «Viva Cedillo!», mas foram repelidos, depois de viva fuzilaria».—(Havas).

M.me BERNEX T. 41581
MODAS
Por modelos de Paris
R. Artilharia Um, n.º 100, r/c. D.º

A CAMPANHA ANTI-SEMITA

A odisseia dos judeus polacos expulsos da Alemanha

VARSOVIA, 3. — Julga-se saber que vão prosseguir brevemente em Berlim as negociações polaco-alemãs relativas á situação dos judeus polacos expulsos do Reich ha dois meses e dos quais mais de 5.000 se encontram ainda na fronteira germano-polaca, num estado de completa miseria.—(Havas).

O auxilio norte-americano

FILADELFIA, 3—Três membros de um agrupamento de «quakers» que regressaram do Reich, onde se demoraram um mês, declararam que o governo alemão autorizou que aquela organização estabelecesse na Alemanha serviços de socorros a favor dos não-arianos. Anunciaram igualmente que prosseguem favoravelmente as negociações com vista a um acôrdo entre as autoridades germanicas e o «comité» inter-governamental dos refugiados para a evacuação de 150.000 israelitas. Os três «quakers» verificaram a impopularidade das recentes perseguições anti-semiticas na maioria do povo alemão.—(Havas).

Declarações de Lehman

governador do Estado de Nova York

ALBANY, 3.—Lehman, governador do Estado de Nova York, pronunciou um discurso, no acto da posse, em que condenou todas as formas da ditadura: fascismo, nacional-socialismo e comunismo. Insistiu na necessidade de reformas economicas e de ordem nos negocios publicos para que as ditaduras se tornem impossiveis. Finalmente, defendeu a liberdade religiosa, pois que—frisou—os ataques á religião enfraquecem todas as crenças e a base da religião é a caridade, a justiça e a tolerancia.—(Havas).

WHISKY JOHNNIE WALKER
de fama mundial
A' venda nos melhores HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS e BARS.

Born 1820 — still going strong
Dirigir-se a A. MARINHO DA CRUZ, LDA. Rua Nova do Almada, 80, LISBOA

V. Ex.a NÃO SABE? DÓMUZ É O REI DO ANIZ

ONZE AVIADORES CARBONIZADOS

num desastre no Brasil

RIO DE JANEIRO, 3. — Dois dos novos aviões de guerra do exercito brasileiro, quando realizavam exercicios juntamente com outros aparelhos, chocaram no ar, proximo da praia de Maricá.

Os dois aparelhos incendiaram-se em pleno vôo e projectaram-se no sólo no meio de grandes chamas. Todos os tripulantes, em numero de 11, ficaram horrivelmente carbonizados. — (United Press).

A taxa de desconto em França

PARIS, 3.—A taxa de desconto baixou de 2,5 % para 2 %, a dos adiantamentos sôbre titulos de 3,5 % para 3 % e a dos adiantamentos a 30 dias de 2,5 % para 2 %.—(Havas).

O dia do Ano Bom na America

NOVA YORK, 3 — Por motivo das festas do Ano Novo morreram nos Estados Unidos 210 pessoas, 150 das quais devido a acidentes de estrada. — (Havas).

BOLSA DE LISBOA

3 de janeiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	940$00	—	—
Consolidado 4 % T. 10.	—	—	979$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	1.028$00	1.027$00	1.029$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.150$00	1.148$00	1.150$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	1.057$00	1.056$00	1.058$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—		
Externas 1.ª série	1.670$00	1.670$00	1.672$00
Externas 1.ª carimbadas	1.684$00	1.683$00	1.6[illegible]4$00
Externas 3.ª série	1.670$00	1.670$00	1.675$00
Externas 3.ª carimbadas	1.772$00	1.770$00	1.780$00
Cautelas da 3.ª serie s|j.	155$50	155$00	156$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	760$00
Lisboa e Açôres port.	—	350$00	356$00
Ultramarino cp T. 10	20$50	20$50	21$00
Portugal port. T. 5	—	1.075$00	1.082$00
Fidelidade	—		
Mundial	247$00	246$00	247$00
Nacional	—	—	700$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	255$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	154$00	158$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	150$00		—
Cervejas Estrela	501$00	500$00	503$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	350$00	—
Credito Predial	—	10$10	10$30
Gás e Electricidade	270$50	270$00	271$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	300$00	—
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—		
Industria Aliança	—	100$00	101$00
Portugal e Colonias	92$80	92$60	92$90
Nacional Navegação T. p.	167$50	167$00	167$50
Colonial de Navegação	—		—
Portuguesa de Pesca	360$00	357$00	363$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	385$00	384$00	387$50
Tabacos de Portugal	—	312$00	314$00
União Electrica Portug.	200$00	—	—
Cassequel	221$50	223$50	224$00
Agricola das Neves	—	171$00	179$00
Agricultura Colonial	145$00	145$00	150$00
Açucar de Angola	396$00	395$00	399$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	42$00	44$00
Ilha do Principe	207$00	205$00	207$00
Zambezia T. 25	—	—	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	106$00
C. P. 6 %	—	171$00	173$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	171$00	174$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp.	—	85$00	—
Prediais 5 % 1935	—	—	—
Prediais 5 % 1937	—	—	—
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	90$00	—
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	91$00	—
Prediais 6 % 1934 1.ª|3.ª	—	92$00	—
Prediais 6 % 1934 4.ª|6.ª	—	90$20	92$[illegible]0
F. N. I. Moagem 5 % T. p.	—	—	960$00
União Elect. Port. 5 %	—	103$50	106$00
União Elect. Port. 6 1|2 %	—	—	116$00
Buzi 6 1|2 % T. p.	113$50	113$00	114$00
Buzi 5 1|2 % T. p.	—	117$50	119$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	23$73,7	23$80,0
Paris	$62,4	$62,3
Berlim	9$54,1	9$56,0
Amsterdam	12$93,6	12$94,5
Bruxelas	4$01,5	4$01,7
Roma	1$25,6	1$25,2
Zurich	5$37,7	5$37,8
Praga	$81,5	$81,5
Rio de Janeiro	1$37,3	1$37,7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

Banco Fonsecas, Santos e Vianna
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 22 500.000$00
Rua do Comercio, n.º 130

ASSEMBLEIA GERAL

Convoco os Srs. Accionistas, com direito a voto, a fim de, em reunião ordinaria da Assembleia Geral, na séde do Banco, e no dia 19 do corrente, pelas 15 horas, darem cumprimento ao preceituado no n.º 1.º do § único do art. 179.º do Código Comercial e se pronunciarem sobre uma proposta, que lhes será apresentada pelo Conselho de Administração, para Modificação das seguintes disposições dos Estatutos.

a) — Artigos 10.º, 11.º, 12.º e respectivos §§ (Administração do Banco) e
b) — Artigo 33.º (Disposições Gerais).

Lisboa, 3 de Janeiro de 1939.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José do Vale Mattos Cid

O vosso receptor e antiquado? ou funciona mal? Faça a troca por um famoso
Supersom
Reprodução fiel de todos os sons
Rua da Conceição, 35, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

Brandy Borges ★★★★★
Aguardente velhissima do Douro.
Distingue-se e impõe-se

A VIAGEM DE DALADIER A' TUNISIA

Uma visita ao porto militar de Bizerta e à linha Mareth

A França não abandonará uma nação que vive sob a sua protecção

BIZERTA, 3.—(Dum enviado especial da Havas):—Os correspondentes dos grandes jornais de França e do estrangeiro chegados a Tunis antes de Daladier aproveitaram o ensejo para visitar a cidade, falar aos habitantes e autoridades e ir até Cartago para encontrarem, um cenario de beleza incomparavel, os vestigios prestigiosos da historia.

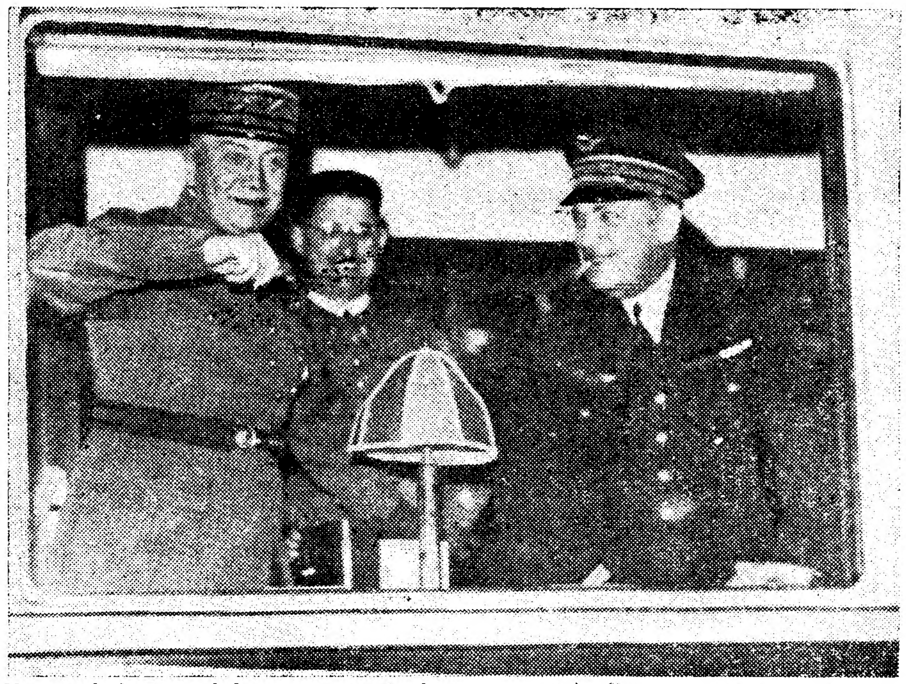
Os jornalistas verificaram a unanimidade dos tunisianos—qualquer que seja a sua origem—em continuarem a trabalhar pacificamente e com serenidade. Sabem que nada têm a recear, e tudo têm a esperar da Regencia, sob a égide da bandeira francesa. Prestam homenagem á obra criadora da França em todos os dominios.

Foi tambem com um sentimento de gratidão para a França que todos os habitantes, sem distinção de raça ou de religião, se prepararam para participar com entusiasmo na recepção que as autoridades beylicais e francesas prepararam em honra do presidente do Conselho.

A baía de Bizerta ofereceu hoje uma vista admiravel. O tempo estava magnifico, os edificios embandeirados com as côres francesas e tunisinas e os navios embandeirados em arco. Bizerta nunca conheceu semelhante animação. Europeus de todas as nacionalidades manifestaram o mesmo entusiasmo. Grupos indigenas. Em todas as mãos viam-se bandeiras francesas, em todas as lapelas ostentavam-se insignias tricolores e, por vezes, indigenas exibiam grandes cartazes fazendo votos de prosperidade pelo presidente do Conselho da França.

Quando Daladier desembarcou uma raparigüita tunisina entregou-lhe um cofre de prata e ouro cinzelado, com caracteres arabes exaltando a ciencia e a preseverança. O interior do cofre era de madeira preciosa e encerrava grãos de ambar e pastilhas para incensadores.

Na tampa lia-se o seguinte: «Ao Salvador da Paz, Eduardo Daladier, presidente do Conselho e ministro da Defesa Nacional em recordação da população tunisina de Bizerta, como testemunho da sua indefectivel dedicação pela França protectora».



No comboio especial que os conduziu, os generais Georges, chefe do estado maior do exercito, e Virillemin, chefe do estado maior da aviação, manifestam a sua satisfação, por empreenderem uma viagem que afirma a soberania da França no norte da Africa

O texto do discurso que Daladier dirigiu ao bey de Tunis

TUNIS, 3.—Da sua visita de cumprimentos ao bey, o chefe do governo francês pronunciou o seguinte discurso de saudação:

«Venho em nome do governo francês trazer a V. Alteza a saudação da nação protectora. A viagem que efectuo hoje nesta bela terra tunisiana é realçada pela solicitude que o governo da Republica nunca deixou de testemunhar á Regencia.

A França e a Tunisia estão indissoluvelmente ligadas pelo direito dos tratados e aqueles laços tornam-se cada dia mais estreitos, pela solidariedade dos serviços reciprocos e pela prosperidade crescente que daí advem. Aquela solidariedade manifesta-se em todos os dominios economicos e intelectuais. Graças a ela, a França e os tunisianos aprendem a melhor conhecer-se e melhor colaborar».—(Havas).

Sem distinção de partidos, todos os jornais de Paris aplaudem

PARIS, 3.—A viagem de Daladier ocupa grande espaço nos jornais. Alguns consagram-lhe varias paginas. Toda a Imprensa frisa o caloroso acolhimento que Daladier teve ontem na Corsega.

Em titulo, o «Excelsior» escreve: «Vibrante de patriotismo a Corsega aclama Daladier». O «Journal» diz: «Viva a França—gritou a Corsega unanime, festejando Daladier». Lê-se no «Figaro»: «Ajacio e Bastia fizeram a Daladier um acolhimento entusiastico». O «Petit Journal» diz: «Numa atmosfera, vibrante de patriotismo, a Corsega provou a sua dedicação e o seu lealismo á mãi patria». O «Jour- Echo de Paris» escreve.

«O acolhimento de Ajacio a Daladier foi triunfal. O de Bastia pelo calor do seu entusiasmo desafia toda a descrição». Em «L'Epoque» Donnadieu diz: «Obrigado a vós todos, caros deputados fascistas, que em Montecitorio com os gritos de «Tunisia», Jibuti, Corsega e Saboia» destes ocasião á opinião francesa para dizer com impressionante unanimidade «alto».

O «Populaire» publica em titulo: «A população da Corsega afirmou com brilho a sua decidida vontade de se opôr ás pretensões italianas». Na «Humanité» Gabriel Peri escreve: «Em Ajacio e em Bastia aclamou-se a paz pela resistencia das democracias, a paz pela firmeza perante as pretensões do fascismo».—(Havas).

Sentimento de satisfação expresso pela Imprensa de Tunis

TUNIS, 3.—Na vespera da chegada de Daladier a Tunis toda a Imprensa se fez eco da alegria do país. Só o jornal italiano «Unione» se abstem de comentarios e em titulo escreve: «Os nossos compromissos para com a Italia são para nós precisos e inviolaveis—afirma Hitler em mensagem do 1.º de janeiro ao povo alemão». O jornal fascista conclui: «O verdadeiro sentido da actividade e dignidade do trabalho fomos nós que o criámos entre os indigenas».

Os jornais arabes tomam atitude oposta. «El Zombra» observa que o governo de Roma não esperava as vivas reacções da Corsega, Argelia, Tunisia, Marrocos, Egipto e de todo o proximo Oriente contra «as insensatas pretensões italianas».—(Havas).

«A viagem de Daladier vem a tempo» diz um jornal de Londres

LONDRES, 3.—Comentando a viagem de Daladier, o «Daily Telegraph & Morning Post» escreve: «A recepção calorosa de Daladier na Corsega deveria convencer rapidamente a Italia de que quaisquer que sejam as reivindicações que julga poder formular a respeito desta ilha, essas reivindicações não se apoiam no sentimento dos habitantes. A visita de Daladier vem a tempo, mesmo se a inclusão da Corsega nas reivindicações territoriais italianas fôsse de encomenda. A França opõe uma atitude firme e a campanha da Imprensa italiana diminue visivelmente».

O «Daily Express» escreve: «Mussolini reclamou em má ocasião. Julgou que a França ia ser perturbada por greves. Esperava que Hitler reclamasse a restituição das colonias alemãs, mas os dois ditadores já não acertam o passo. A França é completamente capaz de se ocupar das suas proprias questões. Não há pior cão que o que não quere morder—diz um proverbio corso—e a França não é esse cão».—(Havas).

A atitude da Imprensa italiana

ROMA, 3.—Os jornais referem-se brevemente á viagem de Daladier á Corsega. Alguns como a «Tribuna» procuram demonstrar que a Corsega devia ser uma ilha italiana.—(Havas).

Uma vista de Bizerta, cujo porto militar foi hoje visitado pelo presidente Daladier

Continuou na Camara

a discussão do orçamento e da reorganização de serviços

Na Camara Municipal prosseguiu hoje a sessão ontem iniciada com a leitura do orçamento ordinario para 1939, nas bases já aprovadas, e do diploma referente á reorganização dos serviços e á colocação do pessoal. A discussão deve continuar amanhã.

Apareceu outro cadaver

do naufragio da lancha «Tonecas»

Foi hoje reconhecido na Morgue um cadaver que apareceu ontem a noite a boiar proximo do cais das Colunas. Trata-se do fogueiro Antonio Simões, de 24 anos, rua da Achada, 7-3.º, que era um dos passageiros da lancha «Tonecas» na noite do abalroamento com a draga «Finamarina».

O funeral da pequena Leonor, cujo cadaver apareceu ante-ontem, realiza-se depois de amanhã, pelas 10 e 30, para o Alto de S. João.

O PORTO pelo telefone

Roubos no rio Douro

PORTO, 3. — Durante a madrugada passada foram presos pela Guarda Fiscal Custodio Lima Gonçalves, maritimo, e João da Costa, serralheiro, quando roubavam chapas de ferro, a bordo dos barcos surtos no quadro da Alfandega.

DE LUTO

Antonio Moreira de Sousa

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 2. — Com 78 anos faleceu hoje o sr. Antonio Moreira de Sousa, capitão reformado e antigo presidente da Camara Municipal de Faro. Era casado com a sr.ª D. Rosa Gil Moreira e pai do tenente sr. Marçal Celorico Medeiros e da sr.ª D. Rosa Celorico Moreira, esposa do tesoureiro da Caixa Geral de Depositos, sr. Antonio do O' Silva. A toda a familia enlutada e a seu primo, o correspondente do «Diario de Lisboa», sr. Palma Rita, apresentamos pesames.

O feretro segue amanhã para Castro Marim, terra da naturalidade do extinto.

Moedas de Ouro
12
são os brindes do Bôlo Rei
nos dias 5 e 6
Confeitaria Aurea